

## ESTRUTURA ALIMENTAR PARA UNIVERSITÁRIOS VEGETARIANOS NO CAMPUS DE RIO PARANAÍBA

Rayane Monteiro Vidal; Tatiana Coura Oliveira

ODS3; Categoria Pesquisa

### Introdução

Pessoas adeptas ao vegetarianismo seguem um padrão alimentar cujas fontes proteicas são de origem vegetal, segmenta-se em vegetarianismo estrito ou ainda em lacto e/ou ovo e/ou ovolactovegetarianismo (Craig; Mangels, 2009)

Em 2018, o número de vegetarianos no Brasil havia aumentado em 75% em relação aos seis anos anteriores (IBOPE, 2018). Esse crescimento também se reflete no ambiente universitário, o que impõe novas demandas aos serviços, especialmente no que diz respeito ao atendimento das particularidades nutricionais do grupo.

### Objetivos

Este estudo teve como objetivo caracterizar os estudantes e analisar a infraestrutura alimentar disponível na UFV-CRP para vegetarianos.

### Metodologia

A coleta de dados foi realizada ao longo do mês de abril de 2024, em duas etapas: 1) aplicação de questionário online para caracterização do público vegetariano e 2) entrevistas semiestruturadas com os responsáveis pela prestação de serviço de alimentação no Campus. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFV (CAAE 76003323.4.0000.5153).

### Resultados

Participaram da pesquisa 15 indivíduos, número acima da média estimada de 14,7 (DP=3,54) vegetarianos que realizam refeições no restaurante, onde são atendidos cerca de 471 comensais por dia.

Os respondentes são em sua maioria mulheres (80%), autodeclaradas brancas (80%), ovolactovegetarianas (80%) e com renda familiar compreendida entre 1 e 4 salários mínimos (53,2%). Quanto ao estado nutricional, 60% apresentam desvio nutricional, segundo o IMC.

O RU é percebido pelos estudantes como mais variado, considerando a própria natureza dos cardápios. Quase metade dos vegetarianos entrevistados (46,6%) relataram despreparo dos estabelecimentos para atendimento desse público.

As principais queixas envolvem falta de criatividade, falhas no planejamento do serviço e o não atendimento das especificidades do vegetarianismo estrito, especialmente no cardápio da lanchonete.

**“Não são muito criativos ou não pesquisam para nos atender e incluir todos os tipos de vegetarianos” E8 (F).**

**“Nem sempre, já cheguei no RU e tinha acabado a opção vegetariana e aí fiquei sem proteína” E7 (F).**

Na perspectiva dos prestadores de serviço, as orientações contratuais não priorizam o atendimento do vegetarianismo estrito, tendo em vista que permitem ingredientes como ovos e laticínios nas preparações. A oferta de refeições pelo RU é uma opção, em meio à rotina acadêmica, mas dificuldades de acesso ligados ao transporte e à distância da cidade, impactam o consumo no jantar e finais de semana.

### Conclusões

Os dados evidenciam a necessidade de melhor identificação das especificidades de grupos invisibilizados, permitindo maior cuidado e, conseqüentemente, a proteção da saúde alimentar e bem-estar dos estudantes. É preciso avançar no cumprimento das demandas do vegetarianismo estrito, principalmente nos espaços que oferecem refeições pequenas, como lanches.

### Bibliografia

BRASIL, I. B. d. G. e. E. Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018: Primeiros Resultados. Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento, 2019.

CRAIG, W. J.; MANGELS, A. R. Position of the American Dietetic Association: Vegetarian Diets. Journal of the American Dietetic Association, v. 109, n. 7, p. 1266-1282, 2009.

### Apoio Financeiro



Agradeço ao CNPq, pelo apoio financeiro concedido por meio de bolsa PIBIC, essencial para execução desta pesquisa.